

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Luiz Carlos da Silva Costa;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – carlosenjel@hotmail.com

Maria Suelânea da Silva Oliveira;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Mariasuelania11@gmail.com

Evanda Helena Bezerra Sobral;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- evandahelena2011@gmail.com

Edjane Travassos;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- edjanetravassos9@gmail.com

Elizabeth Carlos do Vale

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Elisabete.vale1@gmail.com

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação do Ministério da Educação, que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas preparando-os para a formação docente (BRASIL, 2007). Neste artigo abordamos sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial docente a partir da nossa experiência enquanto alunos bolsistas do Pibid do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Vários trabalhos e pesquisas desenvolvidas em todo Brasil apontam para a importância e contribuições do Pibid tanto para a formação do graduando quanto para a melhoria da educação básica, pois, possibilita logo no primeiro ano da graduação que o aluno possa ter contato com a sala de aula, fato que sem a existência de programas como o Pibid, o graduando só iria conhecer o cotidiano escolar de forma superficial, quando da realização do estágio de observação que ocorre no terceiro ano do curso, fazendo com que o mesmo enfrente ao longo da graduação um grande desafio que é unir teoria e prática. Outro aspecto importante do programa é a promoção de um aprendizado interativo entre licenciandos, professores da educação básica (supervisores) e da Universidade (Coordenadores) que contribui para um processo de formação teórico-prático recíproco. Desse modo, Programas como o Pibid oportunizam ao licenciando assimilar melhor os conteúdos estudados na graduação a partir da vivência no cotidiano da escola, ação essa que, certamente mais tarde refletirá na sua prática profissional. Nesta perspectiva, o presente artigo relata também como se dá a vivência dos bolsistas na escola, demonstrando a importância desta para os mesmos que se encontram no processo de formação.

Palavras-chaves: Pibid, formação docente, educação.

INTRODUÇÃO



Diante dos desafios e da complexidade para realização de uma educação de qualidade, nos últimos, tem-se buscado implementar políticas públicas de formação docente que visem atender as demandas formativas dos futuros professores a partir de uma vivência teórico-prática, envolvendo nesse processo, a universidade e as escolas da educação básica. É nesse contexto que o Pibid insere-se como um dos programas estratégicos para a melhoria da educação básica, por se propor a fazer a ponte entre o mundo universitário e o banco da sala de aula oportunizando aos licenciandos a vivência no universo escolar para que a partir da compreensão do cotidiano da escola em sua complexidade, dificuldades e desafios, os mesmos possam tecer seu processo formativo numa constante relação teórico-prática. Desse modo, o Pibid incentiva também as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes de licenciatura, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros professores.

Esses aspectos demonstram que o Pibid tem cumprido um papel de extrema importância para a formação inicial de professores que atuarão na educação básica. Entretanto, a comprovada importância para a formação inicial docente, bem como para a melhoria da educação básica, não é garantia de continuidade de tal programa, visto que a partir de 2015, o mesmo vem sofrendo reduções drásticas contribuindo para constante insegurança e incerteza sobre a sua continuidade, comprometendo seriamente a existência do programa e, conseqüentemente, a valorização e aprimoramento do processo de formação inicial docente e a melhoria da educação básica. A partir dessa perspectiva, nos propomos no presente artigo refletir sobre a importância do Pibid tendo como referência nossa experiência de iniciação à docência vivenciada durante o ano 2017 na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Paulo Freire, no município de Campina Grande/PB.

METODOLOGIA

O PIBID tem sido uma importante ferramenta para a melhoria da formação inicial de professores, a partir de ações contínuas das universidades em parceria com escolas da educação básica da rede pública de ensino, proporcionando um papel mais ativo do licenciando no processo de ensino-aprendizagem a partir da sua inserção no âmbito escolar. As ações desenvolvidas por nós alunos bolsistas nas escolas vão da observação do cotidiano da escola e da prática pedagógica do professor, a elaboração e execução de projetos de intervenção didática, o acompanhamento pedagógico individualizado de alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, entre outros. Desse modo, o presente trabalho configura-se como um relato da nossa experiência de iniciação à docência ora vivenciada na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Paulo Freire, no





município de Campina Grande/PB, através do Pibid, ao mesmo tempo em que fazemos uma reflexão sobre a importância da manutenção do Pibid como uma importante política para a formação de professores.

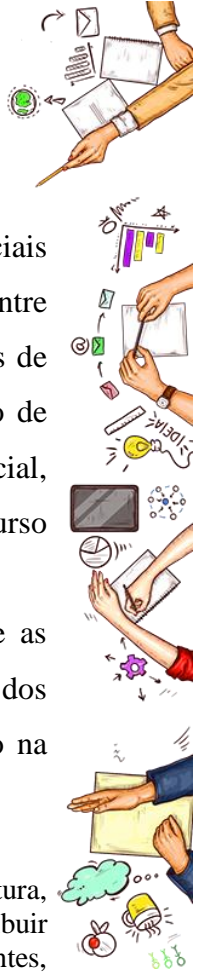
RESULTADOS E DISCUSSÕES

O atual cenário político do país a partir do golpe político, jurídico-midiático implementado no ano de 2016 contra o então governo eleito da Presidenta Dilma, tem proporcionado uma retirada de direitos sem precedentes da população brasileira, especialmente a mais pobre. No que se refere à educação, esta tem sofrido um grande retrocesso a partir de aspectos como: encolhimento do financiamento tanto da Educação Básica quanto da Educação Superior pública; desvalorização dos docentes; sucateamento das universidades públicas a partir da falta de recursos para o desenvolvimento de importantes projetos de pesquisa e extensão, cortes de bolsas que contribuem para que graduandos de baixo poder aquisitivo possam continuar estudando, entre outros aspectos. Foi nesse contexto de retirada de direitos e de redução de recursos para financiamento de programas como o Pibid que já vivenciava as ameaças de cortes de verbas e a sua conseqüente redução e possibilidades de encerramento, que iniciamos nossa experiência como bolsistas do Pibid em setembro de 2016 na EMEF Paulo Freire, numa turma de 5º ano.

Na nossa inserção na referida escola, uma das primeiras ações a ser realizada foi a observação do cotidiano da escola, seus sujeitos, sua rotina e sua organização, bem como seus problemas, dificuldades e potencialidades, concomitante a observação da turma em que iríamos atuar mais diretamente, para que, passássemos a planejar, juntamente com a professora supervisora da escola, sob a orientação da professora coordenadora da universidade, formas de intervenção didática que visassem contribuir com a melhoria da aprendizagem dos alunos, bem como propiciar uma maior e melhor compreensão nossa enquanto professores em formação, acerca do fazer pedagógico cotidiano do professor, tendo como fio condutor a concepção de que conforme afirma Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção” (FREIRE, 2013, p. 24).

A nossa inserção nas escolas através do Pibid nos permite afirmar que houve uma melhora qualitativa considerável na nossa formação em variados aspectos, tais como: compreensão do funcionamento da dinâmica da escola, seus sujeitos, suas dificuldades e suas possibilidades; exercitar a elaboração de planejamento de projetos didáticos e de aulas, elaborar materiais didáticos diversos, acompanhar e orientar alunos com dificuldades de aprendizagem; elaborar relatórios e





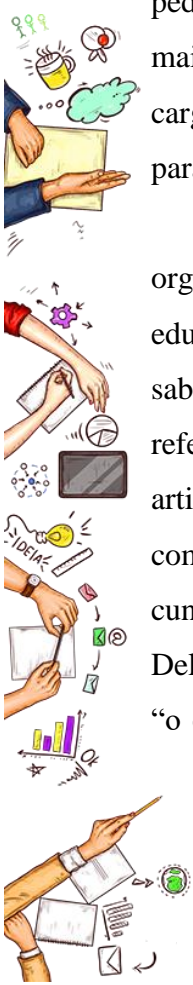
elaborar trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e ajudar na compreensão dos referenciais teóricos estudados no curso de pedagogia a partir do que observamos e vivenciamos na escola, entre outros. No mesmo sentido, incentiva as escolas públicas a serem mais participativas, e através de ações acadêmicas, buscam juntamente, superar obstáculos, promovendo assim, uma educação de qualidade e cidadã. Assim, a melhora na formação do aluno bolsista se dar de forma substancial, visto que, são possibilitadas condições teórico-práticas para o mesmo, durante o seu percurso formativo.

Outro aspecto relevante propiciado pelo programa é o estreitamento da relação entre as universidades e as escolas da educação básica, contribuindo para que as universidades através dos cursos de licenciaturas cumpram seu papel, tanto na formação de futuros professores, quanto na melhoria da qualidade da própria escola, conforme é definido num dos objetivos do Pibid:

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2014).

Pesquisas demonstram que programas como o Pibid, tem contribuído significativamente para a melhoria da qualidade dos indicadores de aprendizagem nas escolas. Gestores e professores de escolas reconhecem a importância e contribuições do Pibid para o repensar de práticas pedagógicas, bem como para a realização de ações didáticas inovadoras nas escolas, visto que, a maioria dos professores, especialmente os que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental tem carga horária sobrecarregada atuando na maioria das vezes em duas escolas, faltando-lhes tempo para o planejamento de propostas didáticas diferenciadas.

O espaço escolar requer, portanto, profissionais cada vez mais dinâmicos, críticos organizados e comprometidos que venham somar com outros profissionais para a realização de uma educação mais democrática. A formação e preparo dos novos professores se faz na mediação de saberes que tem como eixo, as experiências vivenciadas na escola e sua interlocução com os referenciais teóricos apreendidos no processo de formação nas licenciaturas. Desse modo, é na articulação desses saberes que o futuro professor como sujeito da ação pedagógica, busca compreender como se organiza o fazer pedagógico no cotidiano escolar a partir de uma prática de cunho reflexivo, crítico e autônomo, ampliando assim sua visão de mundo. Como assevera Jacques Delors, no Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, “o conceito de educação ao longo de toda vida aparece, pois, como uma das chaves de acesso ao



século XXI” (DELORES, 2001, p. 17). Neste sentido, podemos entender que o ato de educar vai além do seu sentido próprio, não é apenas um direito é, antes de tudo, um ato político. A experiência torna-se neste sentido, um forte aliado para superar as dificuldades do início de uma carreira, onde os anos iniciais é na sua grande maioria, os mais difíceis, isso pela falta de habilidade, domínio dos conteúdos, da rotina e organização, didática e metodologia de ensino, entre outros.

A experiência vivenciada por nós “pibidianos” na EMEF Paulo Freire durante esse ano de 2017 nos proporcionou conhecer aspectos que transcendem ou que vão muito além da teoria que é trabalhada no curso de pedagogia, como o conhecimento da complexidade da escola, especialmente a de uma escola de periferia como a EMEF Paulo Freire, cujos alunos são de famílias extremamente pobres onde muitas vezes a principal razão de frequência escolar é a possibilidade de merenda e a garantia de continuidade do direito ao programa de bolsa família. Tal “mergulho” no cotidiano da escola, acompanhamento pedagógico pelas professoras supervisora (escola) e coordenadora (universidade), através do Pibid tem possibilitando uma formação docente mais sólida, pois, como afirma Fávero “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65). Ou seja, os conhecimentos adquiridos a partir da relação entre as universidades e as escolas públicas aproximam os alunos bolsistas da realidade do cotidiano escolar a partir da relação entre a teoria e a prática, proporcionando uma formação mais sólida e multifacetada, interligando e renovando os saberes do professor em formação. Desta forma, conforme destacam, Romagnoli, Souza e Marques (2014, p.4):

O PIBID contribui não só para o graduando como também para os professores e alunos de educação básica, pois ao elaborar os planos de aulas, pensar nos conteúdos e metodologias a serem passados o graduando estará articulando teoria e prática adquiridas no processo de sua formação; os professores terão contato com novas metodologias de trabalho em sala de aula, saindo do convencional que estão acostumados, pois os bolsistas PIBID planejam suas aulas articulando os conteúdos das séries com temas atuais, possibilitando uma “fuga” do livro didático, principal ferramenta dos professores; e contribui com o processo de aprendizagem dos alunos que se interessam mais pelo conteúdo e prestam mais atenção na aulas. Em relação aos alunos isso acontece, porque entre as diferentes metodologias adotadas pelos bolsistas estão atividades lúdicas, que fogem da monotonia das aulas expositivas quais os alunos estão acostumados, deixando o conteúdo das aulas mais atrativo, além de trabalho com temas transversais como o meio ambiente.

O está na escola torna o bolsista agente participativo do projeto educativo, ou seja, contribui para que os objetivos traçados quer pelo PPP da escola ou planejamento bimestrais alcance seus



objetivos. Está integrado na rotina da escola proporciona enxergar que as escolas públicas ainda enfrentam muitos problemas, entre eles, o baixo rendimento escolar. Na escola na qual atuamos podemos observar essa realidade, ou seja, alunos cursando o 5º ano com muita dificuldade de leitura e escrita. Entre esses alunos podemos encontrar níveis pré silábico, silábico sonoro ou não. Alunos que não conseguem decodificar um texto simples como um poema ou um conto, até mesmo uma frase. Ao investigar de perto as causas que levam um aluno ingressar ao quinto ano do ensino fundamental I sem os conhecimentos necessários e domínio de leitura e escrita, observamos que os mesmos vinham de um sistema de ensino baseado em ciclos adotados como modelo pelo sistema de ensino da rede. Como o sistema de ciclo evitava-se ao máximo reprovações, muitos alunos avançavam mesmo com dificuldades, e ao mesmo tempo, atribuindo ainda mais responsabilidades para os professores dos anos posteriores.

Com a mudança do sistema de ensino de ciclos para seriado observamos que o rendimento escolar dos alunos ficaram baixo, e em consequência disso em anos de exames como Provinha Brasil os resultados não são tão satisfatórios. Como estratégia de amenizar essa realidade, a monitora da escola juntamente com as/os bolsistas planejou a aplicação de diagnósticos para toda sua turma do 5º ano com o objetivo de identificar o nível de cada aluno tendo como referência critérios de conhecimento da própria rede de ensino de Campina Grande. Desta ação foi identificado muitos alunos entre nível I, II, II onde na sua maioria tem dificuldades de avançar.

A medida estratégica tomada por todos foi a de dividir a turma em grupos de alunos para em seguida fazer acompanhamento pedagógico através de atendimento individual de reforço no ensino aprendizagem de cada aluno. Desta forma, neste mesmo ano de 2017, os alunos foram conduzidos a atividades de reforço em língua portuguesa, matemática, produções textuais, linguagens artísticas, leituras, onde os alunos eram o centro de todo o processo, participando abertamente das atividades atraentes e lúdicas. O planejamento constantes e o acompanhamento da monitora na escola e da coordenadora reforçavam toda a ação dos bolsistas de forma que todos se sentiam otimistas e seguros na aplicação e acompanhamento na escola.

Podemos ressaltar que entre as várias atividades que foram realizadas na escola neste mesmo a mais produtiva foi a do acompanhamento e reforço dado a crianças de baixo rendimento escolar. A realização do segundo diagnóstico após mais de 6 meses revelou que muitos alunos avançaram de níveis, muitos que antes não conseguiam nem mesmo escrever seu nome completo passaram a se





sentirem seguros e aberto para aprender ainda mais. Os melhores avanços foram os dos alunos de II, e III níveis, tendo um melhor desenvolvimento na escrita e na leitura, que muito contribuiu para Provinha Brasil que se realizou neste ano.

Desse modo, a vivência na escola proporcionou-se ainda, compreender que a educação se constrói na coletividade, na troca de experiência entre aqueles que estão em formação e os profissionais que já atuam quer na sala de aula ou na gestão que se faz de forma democrática, os que organizam e planejam através do conselho escolar, os alunos e funcionários, enfim a comunidade escolar na sua totalidade.

CONCLUSÕES

Há um chamamento em nossos dias para a construção de uma pedagogia inovadora, descolada dos modelos prontos, dos currículos padronizados. A educação contemporânea necessita de uma pedagogia libertadora que construa no educando uma consciência reflexiva do seu papel social e do seu lugar no mundo, de professores que estimule e colabore para a formação transformadora desses sujeitos, principalmente os das camadas populares, os menos favorecidos que vivem a margem da sociedade. Não basta apenas buscar resolver os problemas da educação com medidas paliativas, mas a efetivação de políticas públicas consistentes e sistemáticas que visem a melhoria da formação docente e a valorização do magistério, a superação das dificuldades de aprendizagem e a consequente melhoria da educação básica, entre outros.

Por fim, entendemos que as oportunidades proporcionadas pelo Pibid são inúmeras, sendo importante socializar as experiências vivenciadas por todos os “pibidianos” em todo país, no sentido de demonstrar a sua efetiva contribuição para a formação inicial de professores e para as escolas em parceria com as universidades. Vemos então que, a inserção do aluno bolsista nas práticas educativas nas escolas, contribuem para uma formação de profissionais qualificados e comprometidos com para sociedade. Refletir sobre esse processo deve ser uma tarefa na qual não podemos nos eximir, pois, está preocupado com o rumo da educação é um ato político do exercício da cidadania. O Pibid é, portanto, um espaço para se pensar a partir da interação social entre a IES e escola, novas possibilidades para uma educação de qualidade onde a efetiva melhoria da qualidade da educação pública seja o centro do processo.

Referências



